



O QUE VEJO DA JANELA DA MINHA SALA?

O ensino por investigação aplicado ao apoio escolar

Ana Paula Pinho Kordash ¹

RESUMO

O trabalho foi realizado no ano de 2019 com os alunos do apoio escolar da E.M.E.F Leandro Klein, São Caetano do Sul, São Paulo. Atendendo os alunos do Ensino Fundamental I, o projeto do apoio escolar é destinado aos alunos que apresentam baixo rendimento escolar, sendo realizado no contra turno. As propostas iniciais basearam-se no método fônico, todavia, observou-se que tal método aplicado isoladamente, mostrou-se desestimulante e reducionista a medida que as aulas eram ministradas. Ao realizar a sondagem investigativa com os alunos, percebeu-se que as dificuldades citadas pelo professor não poderiam ser abordadas sem antes promover a valorização do educando, despertando o aluno protagonista dentro de si. Partindo dessa premissa, deu-se início a proposta didática, baseada na abordagem significativa e contextualizada do ensino. Com o tema gerador: “O que vejo da janela da minha sala?”.

Palavras-chave: Aluno protagonista, Ensino Investigativo, Projetos de Trabalho.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem significativa estudada pelo psicólogo Ausubel (2000) torna-se de fato significativa quando o novo conhecimento é “ancorado”, agregado a estruturas de conhecimento anteriores dos alunos, favorecendo a compreensão dos novos conceitos uma vez que eles são adicionados em sua estrutura cognitiva inicial, sendo necessária uma postura ativa do educando. Quando esse processo acontece de forma inversa, tem-se o conhecimento mecânico.

Costa e Pinheiro (2013) Partem do pressuposto que o ensino contextualizado desperta interesse favorecendo o aprendizado como um processo de descoberta, o professor torna-se mediador e não detentor do saber.

¹ Professora, Rede Municipal de Ensino de São Caetano do Sul, E.M.E.F Leandro Klein, anakordash@scseduca.com.br



Para Freire (1983) o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito com relação ao seu mundo, desdobrando-se em uma ação transformadora sobre a realidade, que não se exauri em um só momento, mas sim, por meio de uma busca constante, fazendo conexões com o que foi aprendido e com as situações reais, vivenciadas pela educando e pelo grupo, atrelando teoria e prática.

A proposta didática descrita no presente trabalho emergiu do olhar sensível dos alunos, sob o contexto geográfico e paisagístico da escola retratada neste artigo, privilegiada por uma vegetação que serve de refúgio a inúmeras espécies de aves.

Sob essa ótica, a proposta de trabalho foi conduzida com o objetivo de despertar o interesse dos alunos a partir da sua realidade local, nessa perspectiva as autoras Costa e Pinheiro (2013) argumentam sobre a importância de considerar o aluno como sujeito central do processo educativo, participando ativamente de todas as etapas proposta, abolindo desse modo o modelo linear do processo educativo, descrito pelas autoras como um fluxo unidirecional de transmissão de conhecimento, do professor para o aluno. Gerando desse modo um aluno passivo e sem interesse pela pesquisa, o que não promove o aprendizado como um processo de descoberta.

Sendo assim, as aulas ganharam um novo enfoque. A medida que o educando percorria as etapas do percurso investigativo, os conteúdos entravam em cena, corroborando para a valorização de todo o processo educativo, não somente do produto final. Desse modo, o percurso investigativo favorece a busca pelo conhecimento, uma tarefa de sujeitos, não de objetos, Freire (1983).

Tal proposta contribuiu com avanços significativos para os educandos, podendo destacar como exemplo a valorização do educando, no quesito emocional e social, tendo em vista que o aluno do AE, comumente é rotulado como fracassado, uma situação triste e de longa data dentro do ambiente escolar. Conseqüentemente outros avanços foram alcançados, dentre eles, a recuperação da aprendizagem, protagonismo durante as aulas e assiduidade nas aulas no AE e regular.

METODOLOGIA

Levando em consideração a característica de fluxo contínuo de alunos no apoio escolar (AE) no decorrer do ano, o trabalho foi dividido em etapas, que podiam ser aplicadas isoladamente.



A proposta emergiu dos educandos, facilitado pela proximidade da sala de aula com a vegetação do entorno, promovendo o interesse dos alunos no canto das aves, cores e movimentos. Surgindo a ideia de explorar a curiosidade dos alunos como proposta de ensino.

Na etapa 1 os alunos foram convidados a observarem a janela da sala, tomando nota de tudo que observavam, deveriam escrever da maneira que sabiam. Após a construção das listas, estas foram compartilhadas coletivamente. Cada aluno realizava a sua tentativa de leitura. Momento oportuno para realizar a sondagem diagnóstica do grupo.

O professor tornou-se o escriba de todas as listas que foram fixadas na sala durante um período, utilizando-se nesse processo a consciência fonológica como estratégia para a alfabetização. L. Scliar-Cabral (1995), Morais (2012) o momento foi oportuno para que os educandos refletissem individualmente sua escrita.

As próximas etapas foram paulatinamente baseadas e organizadas por meio de perguntas que encorajaram os discentes em suas próximas investigações, além de nortearem o projeto. Sendo elas: A) Que seres vivos apareceram em nossa lista? B) Todos os pássaros são iguais? C) Será que cada pássaro possui um nome? D) O que podemos fazer para atrair os pássaros, facilitando a nossa observação? As respostas estão descritas no resultados e discussão do presente artigo. Após essa etapa de levantamento prévio sobre o tema e respondido todas as questões levantadas. Os alunos descobriram que na escola havia um excelente observador de pássaros: professor Pedro que carinhosamente propôs-se a compartilhar suas experiências como observador de aves com a turma, dando início a próxima etapa do projeto: Escrita de uma carta-convite, etapa importante para demonstrar a prática social da escrita como produção e produto da atividade humana, constitutivas dos sujeitos em interação, Smolka (2017).

Dando continuidade ao projeto e respondendo as questões iniciais, foi proposto pelos alunos um local para deposição de alimentos, ou seja um comedouro, palavra esta, que despertou interesse por parte dos discentes, fazendo comparações com a palavra bebedouro, por exemplo.

Nesse cenário, iniciou-se a próxima etapa: construção, observação e registro das aves no comedouro, o que contribuiu para as pesquisas e produções de texto, realizada pelos alunos. A medida que a ave aproximava-se do comedouro, os alunos foram desafiados a descreverem todas as características das aves, dentre elas: distribuição das



cores, tamanho do indivíduo e vocalização. As anotações foram levadas a debate o que desencadeou diversas pesquisas, realizadas no site de busca “google”, a partir das características observadas, os discentes chegaram ao nome popular da ave. Por exemplo ao digitar: “Ave com barriga laranja”, as respostas disponíveis na internet, conduziam para a ave Sabiá-laranjeira, as respostas foram confirmadas utilizando os sites: “wikiaves” e “eBird”. Desse modo, produzimos a lista de espécies das aves da nossa escola. No processo de escrita alguns educandos fizeram uso das letra móveis, quando necessário.

A visita do professor Pedro foi recebida com grande entusiasmo pelos alunos, que além de compartilhar suas histórias e experiências como observador de aves, compartilhou livros, também conhecidos como “guia de campo”, binóculos e câmera fotográfica, possibilitando uma imersão em campo com os discentes, que agora já se intitulavam “observadores de aves”. A experiência em campo possibilitou novos registros, desencadeando novas produções de texto e novos desafios, a escrita de texto científico foi aprofundada em sala, momento oportuno para retomada de questões pertinente da Língua Portuguesa, como: Ortografia, paragrafação, coesão e coerência. Contemplando desse modo os conteúdos curriculares, mas sem deixar de lado a ação do aluno protagonista, tornando um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, além de permitir uma “leitura” do mundo, Freire (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma janela, Infinitas possibilidades.

As respostas às perguntas propostas aos discentes, possibilitou um novo olhar sobre o contexto escolar, favorecendo um pensamento crítico do educando, ampliando horizontes e espaços de aprendizagem, contribuindo para o formação integral do indivíduo, de modo a torná-los corresponsáveis por suas aprendizagens, premissa encontrada no Currículo Municipal de São Caetano do Sul (2019). Sendo assim, os gráficos abaixo demonstram as respostas expressadas pelos discentes durante as primeiras etapas do projeto.

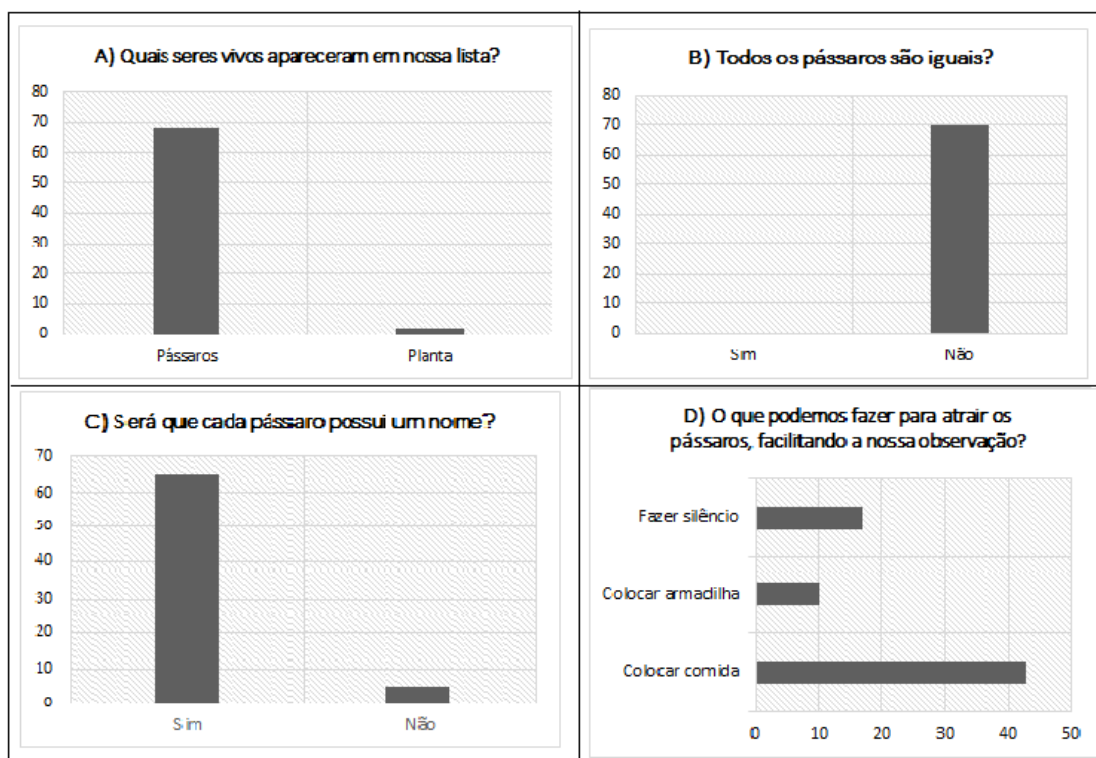
Foi possível verificar nas respostas dos discentes uma maior afeição aos animais (Pássaros) quando comparado às plantas, (Pergunta A) o que levou a discussão posterior

com os alunos, sobre o conceito de seres vivos. A pergunta B, gerou majoritariamente a afirmação de que os pássaros não são iguais, levando os alunos a refletirem sobre a pergunta C, levantando a hipótese de que cada pássaro deveria ter um nome diferente, contribuindo para a reflexão sobre a biodiversidade encontrada em nossa escola, bem como sua importância para os ecossistemas.

Por fim, a pergunta D, gerou dados reflexivos do ponto de vista sociocultural, quando questionados sobre a estratégia que podia ser utilizada para atrair os pássaros, 10 alunos responderam que colocar uma armadilha e manter o pássaro em uma gaiola poderia ser uma boa estratégia para observá-lo. Respostas que nos indicam aspectos culturais negativos do ponto de vista ambiental.

Nesse momento, aproveitamos a oportunidade para debater sobre os animais em cativeiros e sobre os impactos negativos ao ecossistema ocasionado por essas práticas. No entanto, a maioria dos discentes 90%, sugeriram como estratégias a oferta de alimentos e fazer silêncio, como forma de atração das aves, hipótese confirmada pelos alunos na atividade de campo.

Respostas dos educandos referente as perguntas realizadas nas primeiras etapas do projeto.





Olha o passarinho!

Após a instalação dos comedouros (fotografia 3) foi possível observar as aves, tomando nota (fotografias 1 e 2) de todas as suas características, gerando diversas listas, posteriormente foram socializadas e corrigidas coletivamente, quando necessário o uso do alfabeto móvel foi utilizado por alguns alunos, (fotografia 4) seguido da identificação das palavras em listas. (fotografia 5).

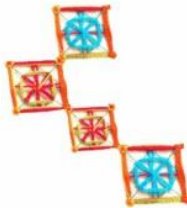


Fotografia 1: Observação em grupo.

Fotografia 2: Observação em grupo.



Fotografia 3: Comedouro instalado no espaço verde da escola, detalhe da foto no canto direito inferior: Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) visitando o comedouro.



Fotografia 4: Utilizando letras móveis. Fotografia 5: Reconhecendo palavras na lista.

Escrever para que? Escrever para quem?

Nessa etapa os alunos colocaram em prática a função social da escrita, escrevendo uma carta-convite para o professor Pedro (Fotografias 6 e 7) conhecido também como observador de pássaros. Nessa etapa os alunos colocaram em prática, questões sobre: “O que é uma carta-convite?”, “Como escrever uma carta-convite?” e “O que não pode faltar em carta-convite?”



Fotografia 6: Produção de texto. Carta-convite



Fotografia 7: Produção de texto. Carta-convite

Explorando novos espaços de aprendizagem: Atividade em campo.

A atividade em campo (fotografias 8 e 9) possibilitou uma imersão no mundo natural, de acordo com o Currículo Municipal de São Caetano do Sul, todos os espaços



(escolares e não escolares) apresentam um potencial educativo, quando integrados de forma articulada e planejada. (CMSCS, 2019), ainda que executado dentro da área escolar, realizar a proposta em um espaço que é apenas observado do ponto de vista da janela, gerou um movimento criativo, ampliando possibilidades de práticas de ensino para docentes e discentes.



Fotografia 8: (esq.) Atividade em campo e anotações. Fotografia 9: (dir.) Atividade em campo. Participação do Prof. Pedro Ramos, discentes realizando registro fotográfico

Uma coisa puxa outra... Desdobramentos pedagógicos.

Como consequência da prática adotada no decorrer do projeto, era esperado que durante o percurso investigativo, os discentes adquirissem uma postura crítica, questionadora e reflexiva. Desse modo, ao término do projeto os alunos levantaram questionamentos sobre os aspectos da vegetação, sugerindo o plantio de árvores, favorecendo o enriquecimento ambiental. Iniciamos uma pesquisa de algumas árvores representantes do Bioma Mata Atlântica, na qual por ocasião conseguimos uma muda de Araçá-piranga (*Eugenia multicostata*). Os educandos realizaram o plantio e produziram um texto explicativo sobre a espécie que ficou disponível no local.



Fotografia 10: Plantio de Araçá-piranga e texto informativo produzido pelos educandos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com projetos pode ser desafiador, porém gratificante e produtivo. Edgar Moran (1921) nos lembra que o inesperado torna-se possível. Segundo Hernández (1998) projetos de trabalhos possibilitam ao estudante um papel de corresponsabilidade de sua própria aprendizagem, além de fornecer subsídios à aquisição de estratégias cognitivas. Hernández, também ressalta que projetos de trabalho não podem ser considerados simplesmente como um método, mas sim uma concepção da educação e da escola, levando em conta diversos fatores. A aprendizagem torna-se significativa, pois ao favorecer estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo quando estuda-se um tema ou problema, favorece o melhor conhecimento dos alunos, docentes e do mundo que os cercam. Hernández (1998). Nesse sentido, trabalhar com projetos possibilitou a aquisição não apenas dos conteúdos curriculares, recuperação da aprendizagem, mas também a retomada de um ensino que faz sentido para o educando, uma vez que ele é o papel central desse processo, direcionando seus esforços para uma aprendizagem interdisciplinar, ética e planetária.

O presente artigo indica possíveis caminhos onde docentes e discentes podem trilhar rumo a uma aprendizagem libertadora, quebrando paradigmas e ampliando horizonte e possibilidades para o desenvolvimento de trabalhos por meio de projetos.

É de grande valia a promoção e divulgação dessas propostas, adequando-as à realidade de cada comunidade escolar, docentes e discentes. Sendo assim, sugere-se a continuidade dessas propostas, ampliando e diversificando os temas em prol de uma educação significativa e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Nenhum trabalho se faz sozinho, gostaria de agradecer a Coordenadora Shirley Padovan e a Diretora Débora Melo de Almeida da E.M.E.F Leandro Klein que acreditaram no trabalho quando ainda estava apenas no papel. Ao Sr. Eduardo que gentilmente auxiliou na construção do comedouro, Ao professor Pedro Ramos, professor de história e passarinho por partilhar suas histórias e experiências na



observação de aves. A minha filha, inspiradora das minhas ações. Ao meu namorado biólogo e passarineiro Miguel Magro, pelo apoio em todos os projetos e compartilhando seu rico conhecimento sobre as aves, sua paixão é contagiante e inspiradora. As parceiras de trabalho, Profa. Adriana e Simone que compartilharam minhas ideias e muito café. Não podia deixar de agradecer a todos os educandos que participaram desse projeto, aprendo muito com cada um de vocês, vocês fazem cada dia único na escola e na minha vida. Obrigada.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, P. D. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. **Plátano Edições Técnicas**, Lisboa, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação. Prefeitura de São Caetano do Sul. **Currículo Municipal de Educação de São Caetano do Sul, Parte 2**, 2020. Documento disponível em: <gg.gg/curriculoscs>. Acesso em: 07/08/2020.

CABRAL, L. S. Processos psicolinguísticos de leitura e a criança. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, V. 19, n. 1, p. 7-20, 1986.

CABRAL, L. S. Da oralidade ao letramento: Continuidades e Descontinuidades. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, V. 30, n. 2, p. 21-35, 1995.

CARVALHO, P. M. A. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2018.

COSTA, J. M.; PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 4 ed. Porto Alegre: **Ates Médicas**, 1985.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação?. 7 ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1983.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. 41 ed. São Paulo: **Cortez**, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1999.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho, Porto Alegre: **ArtMed**, 1998.

MORAIS, A. Sistema de escrita alfabética. 1 ed. São Paulo: **Melhoramentos**, 2012.



MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11 ed. São Paulo: **Cortez**, 2006.

SMOLKA, B. L. A. A Criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo. Livro Eletrônico. São Paulo: **Cortez**, 2017.